

4.º ANNO	PREÇO DA ASSINATURA (ADIANTADO) (REINO)		PORTO—15 DE AGOSTO DE 1880	PREÇO DA ASSINATURA (ADIANTADO) (ESTRANGEIRO)		N.º 10
	Trimestre.....	350 réis		Trimestre.....	600 réis	
	Semestre.....	700 *		Semestre.....	1200 *	
	Anno.....	13400 *	ESCRITORIO — FERNANDES THOMAS, 128	Anno.....	23400 *	

BOMBA A VAPOR

A gravura que hoje publicamos representa uma bomba a vapor destinada à cidade de Montreal.

É fabricada nas acreditadas officinas dos srs. Merryweather & Sons, de Londres, e d'um padrão quasi igual senão exactamente igual ao usado pela companhia dos incendios de Lisboa e que tambem é do mesmo fabricante.

Fiamos que em breves tempos o municipio do Porto fará aquisição d'uma d'estas bombas quando um systema de canalisação d'agua vier substituir o fornecimento actual, caro e dispendioso.

Bombeiros Voluntarios do Porto

Vão mudar de capacetes os bombeiros voluntarios d'esta cidade. Os capacetes, todos de metal, já estão em viagem e devem chegar por estes poucos dias.

*

* *

É na verdade avultadissimo e continua crescendo todos os dias o numero de prendas para o bazar promovido por esta Associação. Já começaram os trabalhos para sua installação na grande nave do Palacio de Crystal.

*

* *

Os bombeiros voluntarios de Santo Thyrso offererem para o bazar dos seus camarada portuenses um cavallo.

*

* *

Entre as prendas para o bazar figura uma copia manuscripta primorosamente encadernada do numero que este periodico publicou por occasião do tricentenario.

A offerta é anonyma.

Bombeiros Voluntarios de Lamego

Deixou de ser commandante, d'esta corporação o inspector dos incendios em Lamego, o sr. Antonio Joaquim Vieira de Magalhães, hoje visconde de Ariz.

O snr. visconde de Ariz transferiu a sua residencia para o Marco de Canavezes onde o deterá por bastante tempo a administração da sua casa.

Bombeiros Voluntarios de Guimarães

No dia 27 do passado reuniu-se a corporação dos socios activos dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães sob a presidencia do seu digno commandante o sr. José Martins de Queiroz Minotes, afim de se resolver sobre se deveria esta corporação annuir ao convite da do Porto, a qual celebra o seu 5.º anniversario por meio d'um bode aos pobres, basar de prendas e mais festejos proprios do motivo que os origina.

Resolveram acceder, ofertando-lhes para o seu basar uma toalha para mesa, de linho adamascado, com uma duzia de guardanapos, uma duzia de toalhas para rosto, gosto moderno, e duas bocetas de linha, tudo fabrico d'esta terra, para o que entre si e na propria occasião abriram uma subscrição, que attingiu á somma precisa para a compra d'estes objectos.

Ao mesmo tempo foi proposta tambem pelo mesmo commandante a ideia de augmentar esta Companhia com mais um certo numero d'homens, os quaes se denominarão — auxiliares, — e serão pagos pelos fundos da Associação, logo que a Direcção assim o aprove.

São uns bons e leaes camaradas os bombeiros voluntarios de Guimarães.

Bombeiros Municipaes de Villa Nova de Gaya

Deve hoje realisar-se a missa que a Companhia dos incendios de Villa Nova de Gaya manda annualmente resar na igreja da Serra do Pilar suffragando a alma do finado barão do Corvo, Manuel Alves do Souto em quem a mencionada companhia encontrou sempre dedicado amigo.

Por essa occasião serão estreados os novos uniformes dos bombeiros municipaes de Gaya e cuja descrição passamos a fazer.

Uniforme dos soldados :

A calça de que farão uso para todo o serviço de incendios, será de panno azul escuro, igual á das praças da marinha de guerra; camisola de flanela da mesma côr, com colleirinhos largos de flanela azul claro, guarnecidos a branco, cahindo sobre os hombros; chapéu de abas boleadas na frente e lizas na retaguarda, para deixar escoar a agua; a aba da frente, ao meio, é mais elevada para poder levar o emblema da corporação, que é pintado a branco sobre fundo azul, sendo envernizadas da mesma côr as partes inferiores das mesmas abas, e a preto as partes superiores de todo o chapéu.

Para as revistas e exercicios usarão bonet sem pala, de panno azul escuro, com cinta azul clara, muito semelhante aos da armada, e na estação calmosa usarão calça de brim branco. Quer para incendio, quer para todas as formaturas as praças usarão de machado á cinta, preso por um cinto de couro, envernizado a preto.

Uniforme dos graduados :

As praças graduadas, que continuarão com a mesma denominação de cabos e sargentos, usarão de calça da mesma côr e feitio da dos soldados, assim como tambem branca na estação calmosa, para revistas e exercicios. Casaco de panno azul escuro, com gola de panno azul claro, e charlateiras de metal amarello nos hombros.

As designações de cabo, 1.º e 2.º sargento são no braço esquerdo por meio de divisas douradas, como se usa na marinha hespanhola, tendo os cabos uma, os segundos sargentos duas e os primeiros tres. Os canhões dos casacos são tambem de panno azul claro, em fórma de bico, como já usavam nas fardetas, com que o novo fardamento acaba.

Para o serviço dos incendios usarão de capacetes de couro, mais leves do que os que estão em uso nos voluntarios e municipaes do Porto, e de differente feitio, parecendo-se muito com os do esquadrão de cavalleria da guarda municipal, e cinto de couro envernizado a preto, com machado.

Para as revistas ou outras formaturas, usarão de bonet no gosto dos da marinha allemã, com cinta azul clara, guarnecida com galão dourado; e o cinto para estas formaturas é de lã, azul e branco.

Uniforme dos clarins :

O uniforme dos clarins é quasi igual ao dos graduados, sem guarnições douradas nem cinto de lã, mas de couro, e tendo a calça uma lista azul clara.

Uniforme do commandante e do seu ajudante :

Os fardamentos do commandante e do seu ajudante pouco differem do das praças graduadas, usando am-

bos de espada nas formaturas e machado á cinta no serviço de incendios.

Uniforme do medico da companhia :

Calça de panno azul e casaco do mesmo panno, do feitio dos graduados, sendo as guarnições de velludo carmezim igual á dos cirurgiões do exercito; bonet de panno azul claro, com cinta do mesmo velludo carmezim, e tendo no meio o emblema da sciencia medica, bordado a ouro, com as iniciaes C. B. G., ou corpo de bombeiros de Gaya. Á cinta usará de uma facha vermelha e amarella com borlas azues.

Para a cerimonia a que acima alludimos foram convidados os bombeiros voluntarios e municipaes d'esta cidade e como a par da commemoração funebre se quer festejar com certa solemnidade o facto da estreia dos novos uniformes de Gaya, somos informados de que n'essa solemnidade se observará o seguinte :

Ás 8 horas da manhã fórma na praça de D. Pedro a companhia de incendios do Porto, debaixo do commando do seu inspector o sr. Falcão, e alli deve tambem reunir-se, pouco depois, vindo formada do seu quartel do Bomjardim, e com a sua muzica na frente, a Companhia de Bombeiros Voluntarios, commandada pelo sr. Guilherme Gomes Fernandes.

Formadas as duas corporações, das quaes tomará o commando superior o sr. Falcão, marcharão em seguida encorporadas para Villa Nova, indo na frente os voluntarios, precedidos da sua banda marcial, e seguindo-se os bombeiros municipaes, incluindo os conductores.

A companhia de Villa Nova, ao chegarem os seus camaradas do Porto á rua de S. João, sahirá formada do seu quartel da rua Direita, com uma banda marcial á frente, e virá esperal-os á entrada da ponte do lado de lá, abrindo alas, pelo meio das quaes devem passar as duas corporações. Terminada a passagem d'estas, formará a da villa na retaguarda, marchando todas tres pela Praia até ao quartel da rua Direita onde darão entrada.

Alli, no pateo do mesmo quartel, e estando as duas primeiras corporações collocadas em quadrado, formará ao centro a de Villa Nova, com filas abertas, e então o commandante o sr. Costa Santos convidará o sr. Falcão e o sr. Guilherme Fernandes, bem como os seus ajudantes, a passar revista á companhia da villa.

Terminada esta cerimonia, á qual assistirá uma comissão da camara municipal villanovense e o sr. administrador do concelho, dr. Carvalho Lamas, sahirão as tres corporações pela mesma ordem por que entraram, marchando pela rua Direita acima até á rua do Pinhal, sahindo á Fervença, e d'alli direitos á igreja da Serra do Pilar, onde acto continuo será celebrada a missa de *requiem*, em commemoração do 8.º anniversario do fallecimento do sempre lembrado barão do Corvo. Durante este acto tocará no coreto a musica dos voluntarios.

Finda a missa, as tres corporações marcharão pela calçada da Serra á Fervença, sahindo á rua do General Torres, avançando na frente a companhia da villa, para junto da ponte abrir alas para a passagem dos seus camaradas do Porto, que d'alli seguem para os seus respectivos quartéis.

A companhia da villa segue depois pela Praia para o seu quartel, onde debandarà.

De tarde, ás 5 horas, tem a companhia de Villa Nova de Gaya outra formatura. Pela manhã apresenta-se todo o pessoal de calça azul, e os graduados de capacetes e os soldados de chapéus. E de tarde apresentam-se todos de calça branca e bonets.

Finda a revista, vae o commandante, acompanhado dos graduados, agradecer aos dous unicos camaristas que residem na villa, os snrs. João Thomaz Cardoso, vice-presidente, e Augusto Cesar Pereira Soares, o empenho que a actual camara tem mostrado pelos melhoramentos da companhia; indo tambem em seguida agradecer ao snr. dr. Arthur Ferreira de Macedo, medico da companhia, a honra que à mesma fez em se fardar para a acompanhar para todas as solemnidades, e os serviços ultimamente prestados por este mesmo dedicado cavalheiro aos bombeiros e a suas familias por occasião de doencas.

Bombeiros Municipaes do Porto

Foi elevado ao posto de major de engenheiros, o sr. inspector dos incendios d'esta cidade, Eduardo Augusto Falcão. O sr. inspector foi cumprimentado por tal motivo, por uma commissão de bombeiros voluntarios e egualmente tiveram pelo seu chefe a mesma deferencia os bombeiros municipaes.

Bombeiros Municipaes de Lisboa

Diz-se que vae ser agraciado com a medalha de prata, para premio a actos de dedicação e coragem, o primeiro ajudante do inspector geral dos incendios de Lisboa o sr. Francisco Rodrigues da Conceição, o qual, já tem mais tres medalhas por serviços relevantes prestados em varios fogos, e portarias de louvor. Conta mais de trinta annos de exercicio e é indubitavelmente um dos mais benemeritos membros da prestimosa corporação dos bombeiros municipaes de Lisboa.

Bombeiros Municipaes de Guimarães

A camara municipal de Guimarães resolveu gratificar diversos guias e conductores da companhia de Bombeiros Municipaes, pelos serviços extraordinarios que prestaram no incendio occorrido no dia 22 de julho, sendo esta gratificação de 300 reis a cada guia, e 200 reis a cada conductor.

Incendios no Porto de 1 a 15 de agosto

2 de agosto—A's 2 horas e meia da tarde. Rua da Praia n.º 34 em Villa Nova de Gaya. Proprietario e inquilino Ricardo Antonio d'Oliveira. O predio tinha seguro na Segurança. Os prejuizos são de pouca importancia. Attribute-se o incendio a lume que do fogão ca-

hisse sobre uma porção de palha que o incendio consumiu. Compareceu em primeiro logar a bomba de Villa Nova de Gaya unica que trabalhou, as do districto que acodem á outra banda e a dos voluntarios. Os trabalhos da extincção terminaram ás 3 horas e um quarto.

4 de agosto—A's 9 horas da noite. Travessa de Salgueiros. Ilha, propriedade de Antonio Leite. O fogo declarou-se na casa n.º 11 occupada por um serralheiro que viu consumidos todos os seus haveres. A casa immediata n.º 12 ficou tambem muito damnificada. Nada tinha seguro. Attribute-se o incendio a lume cahido da forja. O inquilino que sahira pouco antes do incendio se manifestar ficou com as mãos bastante queimadas quando procurava abafal-o. A primeira bomba que compareceu e que trabalhou na extincção foi a n.º 5, seguindo-se-lhe o carro e bomba dos voluntarios. Os soccorros especialmente os aguadeiros fizeram-se esperar porque a corda da torre da Lapa quebrou logo ás primeiras corridas o que demorou o signal. Urge remediar estes inconvenientes que se repetem com frequencia.

5 de agosto—A's 9 horas da noite. Rua de S. Francisco n.º 28, predio occupado por Manoel Lourenço Valente. O fogo que se manifestou na cosinha foi extinto pelos vizinhos, occasionando insignificante prejuizo. Compareceu em primeiro logar o carro municipal do Porto n.º 2 seguindo-se-lhe a bomba e carro dos voluntarios. O signal só se deu na torre da igreja de S. Francisco.

6 de agosto—A's 2 horas da manhã. Calçada da Serra do Pilar n.º 69 e 71 em Villa Nova de Gaya. Propriedade de D. Rita de Cassia d'Amorim, occupado com madeira e officina de carpinteiro por D. Maria Delfina Terra. O predio tinha seguro na *Fenix*, ficando completamente arruinado pois que o incendio só lhe deixou as paredes. Do estabelecimento nada estava seguro e o prejuizo é orçado em 700\$000 reis. Trabalhara na extincção as bombas de Villa Nova de Gaya, a n.º 4 da cidade, a primeira que compareceu depois das da villa, a dos voluntarios e a n.º 1 do Porto. O incendio projectava enorme clarão que alvoroçava a cidade. O predio tinha dois andares. No local do sinistro esteve o sr. governador civil, e o sr. major inspector dos incendios no Porto apesar da licença que estava gosando, ali compareceu. Os soccorros da cidade retiraram cerca das 5 horas da manhã ficando o pessoal e material de Gaya a trabalhar no rescaldo até depois do meio dia. Pensa-se que o incendio fosse motivado por alguma ponta de cigarro atirada sobre as aparas de madeira por algum imprevidente operario dos que ali estiveram trabalhando até à meia noite. Foi sensibilissima a falta d'agua. Foi prevenido o caso do predio incendiado desabar sobre uma ilha occupada por mais de cincoenta familias que se fizeram desalojar immediatamente.

14 de agosto—A's 10 horas e meia da noite. Rua do Almada n.º 492. Propriedade de Joaquim José Gomes Pereira de Mello, habitada por diversos inquilinos. O incendio originou-se com lume do fogão no ultimo andar passando ao forro do telhado onde fez pequeno prejuizo. Compareceu em primeiro logar a bomba dos voluntarios seguindo-se-lhe a municipal n.º 5 não sendo necessarios os soccorros de nenhuma porque os inquilinos extinguiram o incendio.

Incendios na Provincia

Em Evora, n'um dos dias da semana passada, appareceu fogo, que parece ter sido lançado de proposito, n'um vallado que divide a horta da Cera, que é do sr. Antonio J. Rosado Victoria, antigo official do governo civil, de uns farrejaes do sr. visconde de Guedes, na estrada de S. Miguel de Machede. Foram os criados do sr. visconde que acudiram, e puderam apagar o fogo sem se comunicar a estas propriedades confinantes e a uma eira proxima pertencente ao sr. Antonio José de Sá Pontes. N'este mesmo dia e na mesma estrada, succedeu que se quebrou uma roda a um carro do sr. Francisco de Lemos da Cunha Vieira, que transportava uma grande porção de palha. E, emquanto o carreiro veio á cidade procurar remedio ao desastre do carro, foi este reduzido a cinzas bem como a carrada de palha.

Na Melga, povoação a dois kilometros de Pombal, deu-se ha dias um incendio na casa d'um dos seus habitantes, deixando seus donos sem os poucos haveres que ali possuíam.

A casa e palheiro proximo foram completamente devorados pelo incendio.

Não ha felizmente victimas porque os donos (paes e filhos) tinham ido todos n'aquella noite dormir fóra, a uma eira: quando não teriam tambem servido de pasto ás chammas.

Suppõe-se, que o fogo começara n'uns phosphoros, que os ratos por meio de qualquer attrito incendiaram.

No dia 9 do corrente houve em Vizeu um incendio, que occasionou a morte d'uma creança de quatro annos e o ferimento d'um homem. Os soccorros publicos compareceram de prompto mas não puderam evitar a desgraça que deixamos narrada.

No dia 6 do corrente ao meio dia, manifestou-se um incendio na propriedade do sr. Domingos Fernandes de Carvalho, da freguezia da Ariososa, do concelho de Vianna. Arderam seis carros de matto.

No dia 8 do passado pelas 3 horas da tarde houve em Leiria um espantoso incendio n'um quarteirão de casas onde morava o oleiro João Francisco Varandinha, que ficou reduzido á mais extrema miseria.

O fogo parece que teve principio no forno de cozer a louça, em um pouco de matto, e desenvolveu-se com grande rapidez, porque não estava n'essa occasião ninguem em casa, em consequencia de ser dia de mercado e estarem a vender no Rocio da cidade, e quando se deu pelo fatal sinistro foi tarde, e os soccorros difficeis de prestar por estar a casa situada n'um alto e no extremo da cidade, longe das fontes.

Apesar da boa vontade de todos e do incansavel

trabalho de muitos não se conseguia dominar a intensidade do incendio e livrar as casas do desgraçado oleiro de serem pasto das chammas. Apenas foi possível fazer com que se não propagasse ás casas proximas e ao convento de Santo Estevão.

No dia 10 do corrente pelas 10 horas da noite deram em Elvas as torres signal de incendio no partido da Bargada a que pertence a estação do caminho de ferro nas Fontainhas. Era um violento incendio que tinha rebentado em um dos armazens de palha do sr. Antonio Nunes, negociante d'esta praça; os prejuizos sobem a 800,5000 réis. Estava segura a palha na companhia *Tagus*, sendo para esta o prejuizo insignificante, o que não seria se as corajosas praças de artilheria e sapadores e caçadores não tivessem trabalhado com tanto zelo, que evitaram a comunicação para um outro armazem completamente cheio, e este era impossivel então salvar-o.

O sr. tenente de engenheiros Wernech foi que dirigiu os trabalhos, e mencionou na sua parte para o governo da praça, o nome dos soldados que se distinguiram.

Compareceram os agentes da companhia *Tagus*, que mostraram zelo e actividade.

Varias noticias

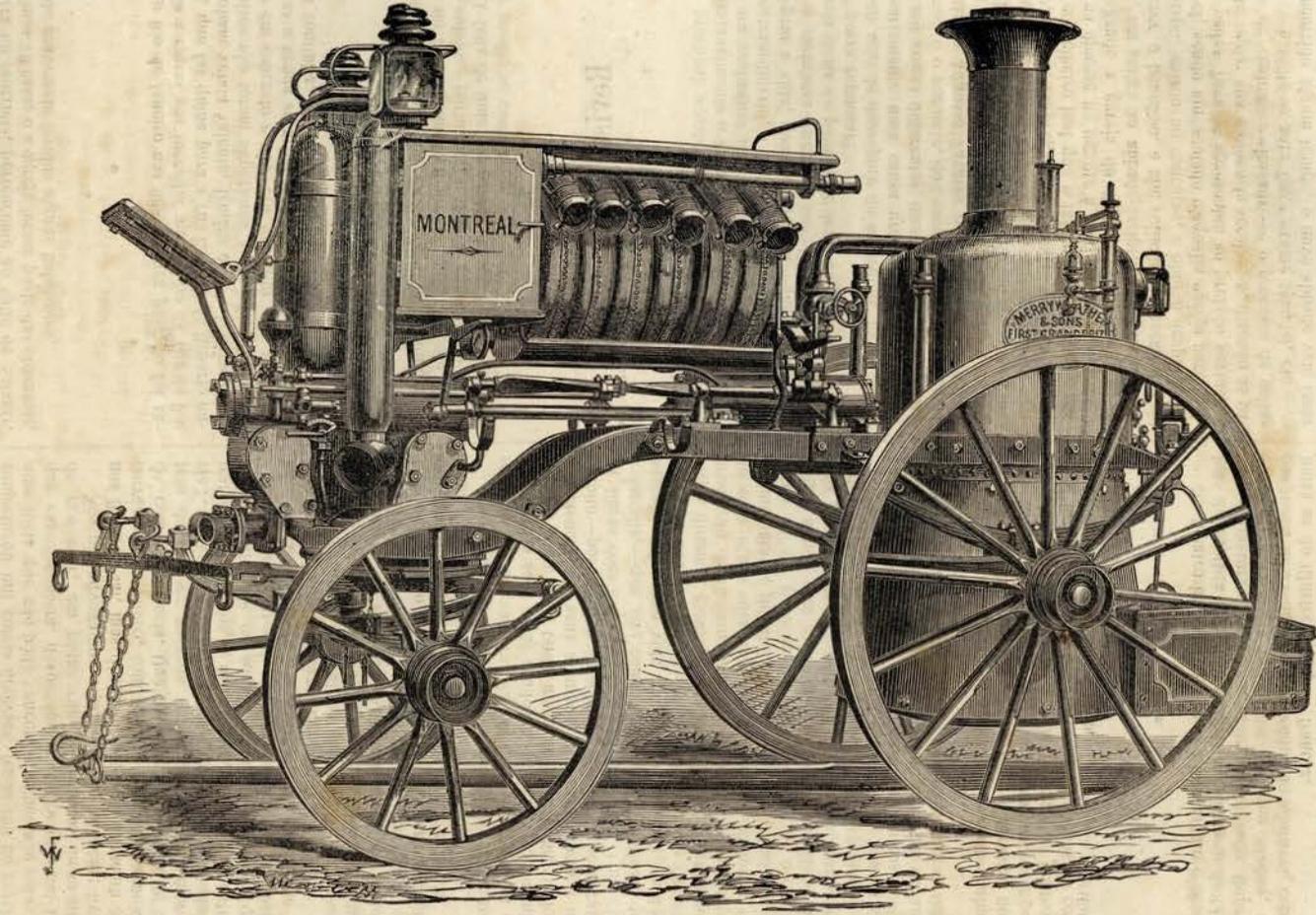
No mez de julho do anno passado houve em Lisboa 29 incendios; no mez de julho ultimo o numero de incendios foi de 16, além de 2 no concelho dos Olivaeos e 6 no de Belem, em que se tornou preciso acudir o pessoal de Lisboa. As companhias que tiveram mais prejuizo, no indicado periodo, foram a Bonança e a Fidelidade.

Vai crear-se na Regoa uma associação de Bombeiros Voluntarios.

Tem estado entre nós fazendo parte da companhia dramatica que funcção no theatro de D. Maria o distincto bombeiro voluntario de Lisboa, o sr. Baptista Machado, que hoje se retirou para a capital prometendo porém vir assistir ás festas com que os seus colegas voluntarios d'esta cidade festejam o primeiro lustro da sua associação.

A camara municipal d'esta cidade poz a concurso o fornecimento e abastecimento d'aguas. Bem desejariamos que alguma cousa se fizesse n'esse sentido porque muito lucraria o serviço de incendios com a canalisação de que podesse aproveitar-se, porque hoje só se limita a agua dos tanques dos chafarizes o que é pouco, pouquissimo até.

BOMBA A VAPOR



Incendios no Estrangeiro

Um incendio terrivel destruiu ultimamente a villa navarra de Jaurrieta, pertencente ao valle de Salazar.

Umhas 70 casas e a igreja foram pasto das chammas, ficando gravemente feridos alguns habitantes.

*
* * *

No Rio de Janeiro nos fins do mez passado foi reduzido a cinzas por incendio um predio da rua do Rosario, que faz quina para a rua Estreita do Rosario onde tinham venda Valente, Irmãos & C.^a. Felizmente os prejuizos não foram superiores a 15:000\$000. Achava-se em concerto e não era habitado por ninguem. Apenas a venda se achava em mudança e poucos generos continha.

*
* * *

Em Pernambuco foi devorado pelas chammas na noite de 20 do passado o predio onde Valente & Irmão, subditos portuguezes, tinham armazem de molhados, A falta de uma companhia de bombeiros, fez com que o predio se consumisse totalmente.

Revista quinzenal

O principal acontecimento da ultima quinzena foi incontestavelmente o suicidio do padre Tavares.

E era realmente para assumir as proporções d'um caso extraordinario, o haver um sacerdote arrancado a si proprio a vida, quando a Igreja—que é mãe amavel e carinhosa—nega ao suicida as suas orações e até meia duzia de palmos de terra sagrada onde o cadaver possa repousar!

Este acto de desespero do sacerdote, havia de ter necessariamente uma causa grave; attribuiram-o por ahí a mil coisas diferentes, mas o que passa por mais verosimil é o seguinte, que succintamente narraremos:

Antonio Augusto Tavares era um velho padre que de ha muito pastoreava a freguezia de Barcos, na diocese de Lamego. O seu bispo, tanto lhe reconhecia merecimentos de bom cura d'almas, que o nomeou arcepreste, isto é, empregado de confiança junto do prelado, conselheiro leal que o informasse do que se passava na diocese no tocante á morigeração do clero.

Vagando a igreja de Valladares, no concelho de Baião, um amigo do abbade-arcepreste aconselhou-o a requerer o beneficio, e elle sollicitando permissão do seu bispo, entrou no concurso, e obteve despacho favoravel, sendo apresentado n'aquella igreja parochial.

O padre Tavares apresentou ao prelado portuense a carta regia: sua eminencia acceitou-a, dizendo as palavras do costume= Instaure-se o processo de collação, ... habilite-se para fazer exame synodal, etc..

Decorrido algum tempo, o novo abbade veio fazer exame synodal perante o jury presidido pelo bispo-

cardeal. A prova escripta satisfiz aos examinadores; a prova oral, não, e o padre foi reprovado!

Esta humilhação não acceitou elle, que era honesto e pundonoroso; o seu brio de homem e de sacerdote fôra cruelmente offendido, e elle, olhando bem para a triste posição em que se collocára, tremeu, conjecturou mil coisas diversas, fez-se-lhe no cerebro uma lucta que não pôde vencer, e, allucinado pela dôr que experimentára, despedaçou o craneo com um tiro de revolver, em plena rua, ás 8 horas da manhã.

Nós não advogamos o principio do suicidio; livre-nos Deus de tal, mas deante d'este acontecimento discorramos um pouco, com sangue frio, com serenidade, com consciencia. Que havia de fazer o padre, depois de lhe ser passado um certificado de ignorancia?... Voltar á sua parochia, continuar a administrar os sacramentos, a dizer missa, a dirigir espiritual e temporalmente os seus freguezes?... Mas, o que diria o povo, olhal-o-hia, ao seu pastor, com a mesma reverencia, não zombaria d'elle, que n'um exame de sciencia ecclesiastica ficára reprovado?...

Foram estes certamente os pensamentos que assaltaram o infeliz clerigo. Viu-se desprestigiado, perdido no conceito dos seus parochianos, e matou-se, matou-se para não continuar a ser um padre ignorante, estúpido e indigno de exercer o seu ministerio sagrado, de absolver um penitente, de consagrar a hostia, de subir a um pulpito, de abençoar o povo!

E os doutores do paço do cardeal bispo, que nunca sahiram ou das cadeiras da sua conesia gorda, ou da tribuna das suas aulas rendosas, que moem de manhã a missa como mais tarde moem o latim do breviario e a paciencia dos seus alumnos, que raro sobem a um pulpito—porque difficilmente se encontra quem gaste 14 libras com um caderno de papel de prosa mystica e serodia,—que não conhecem a vida parochial, que passam emfim uma vida tranquilla e regalada, na doce preguiça dos inuteis, os doutores do paço do cardeal-bispo, diremos, cheios de presumpção parva, arrotando erudicção de dictionario, enfatuados nas suas murças de seda e nas suas meias escarlates, os doutores, repetimos ainda, julgaram-se auctorizados a declarar indigno de ser parcho um ecclesiastico que o era ha longos annos, com uma vida exemplar, respeitado dos seus parochianos e estimado do seu bispo, que o escolheu para o logar de confiança—o arceprestado!

Elles, os reverendissimos doutores, só julgam dignos de parochiar, os seus collegas, os outros doutores, que, pelo simples facto de se gastarem durante cinco annos, a arrastar-se pelos bancos da universidade, sabem tudo, tudo!

Pois, os doutores é que podem ser parochos, ainda que não saibam nem celebrar, nem confessar, nem administrar os sacramentos, nem ensinar as creanças, nem aconselhar as mulheres, nem dirigir os homens; elles fazem isto tudo, maravilhosamente—mas ao contrario, pervertendo, destruindo.

*
* * *

No theatro Baquet realisou-se ultimamente o beneficio de Baptista Machado, bombeiro voluntario de Lisboa, dramaturgo distincto e actor considerado. Representou-se a comedia drama de Victorien Sardou, *Os burguezes de Pontarcy*, uma producção adoravel, como todas as do illustre escriptor francez.

Sobresahem no desempenho Baptista Machado, que

sustenta perfeitamente um typo extravagante de visconde imbecil, como muitos que infestam os salões da aristocracia parisiense, Posser, que diz muito bem o seu papel, Pinto de Campos, Antunes, Carlota Velloso e Maria Adelaide.

Baptista Machado apresentou-se em um dos intervallos com o seu distinctivo de bombeiro voluntario, e recitou a seguinte esplendida poesia offerecida aos seus camaradas d'esta cidade:

OS HEROES D'HOJE

Ruge lá fóra, um temporal desfeito !
O ceu, fendido a espaços, vomita sobre a terra,
Electricas metralhas !
Nos elementos todos, se trava dura guerra...
Parecem mil gigantes em horridas batalhas !

O negro do sepulcro, envolve além nos ares
Do ceu, o manto azul !
E curvam-se com respeito, os cedros seculares
A's lufadas do sul !

Em caprichosas voltas, os raios e os coriscos
Dos ares se precipitam, ao cume das montanhas !
E o liquido elemento eleva o dorso altivo
Em desafio ao ceu,
E rapido desceu,
Mostrando-lhe as entranhas !

Na doce paz do lar, o irmão... o pae... o esposo...
Na mais terna vigilia
Ao abrigo das iras tormentosas
Gozam horas ditosas
N'esse santo repouso
Do lar e da familia !

Quem seria capaz, que força tão violenta
Arrancaria um pae dos filhos aos carinhos
P'ra arrostar a tormenta ? !

Que força de vontade afastaria
Amante esposo de ao pé da esposa amada,
Quando o trovão ribomba além na penedia,
E a chuva a jorros cae,
Nas pedras da calçada ? !...

Nada capaz seria de a tal os obrigar,
Pois nada ha que compense,
O repouso do lar !

Mas eis que de repente, por entre o breve espaço,
Das furias e das iras do féro vendaval,
Do sino a bronzea voz
Se ouve além na torre,
Da velha cathedral !

Voz sinistra e medonha
Que nada do Deus vivo quer dizer,
Que não chama os fieis á oração
Mas chama a deffender
Um irmão a outro irmão ?
É a voz de rebate á sociedade
Que quer dizer que soffre n'esse instante,
Uma parte qualquer da humanidade !

E o esposo, o filho, o amante,
Gozando n'esse instante
O tepido socego do lar e da familia,
Despreza toda a paz e sem temer o raio
Que a espaços fende os ceus,
Nem a tremenda colera de Deus,
Abandona o socego do seu lar,
E corre a conquistar,
Entre as chamas vorazes do incendio
Homérica gloria
Sendo martyr a palma da victoria.

E a cidade (desperta ao som do bronze
Cujo echo repete a penedia)
Abrindo em sobresalto a gelosia
Exclama com vaidade :
«Alli vão os obreiros do progresso
«Os soldados da paz
«Verdadeiros heroes da humanidade !
«P'ra nós um justo orgulho e verdadeiro,
«De termos filhos taes
«Que comnosco repartem
«Um tal quinhão de gloria !
«P'ra elles as orações d'um povo inteiro,
«Que lhes bendiz a idéa
«E homérica epopéa
«Nas paginas da historia !

Porto, 15—8—80.

Baptista Machado.

Quando terminou de recitar, entrou no palco um grupo de bombeiros voluntarios, com os seus uniformes, e entregaram ao distincto artista, em nome dos seus camaradas, um rico bouquet ostentando duas fitas de *faulle* vermelho franjadas d'ouro. D'uma das frisas foi-lhe offerecido um bonito estojo pela direcção da associação dos bombeiros voluntarios.

Baptista Machado foi muito cumprimentado no seu camarim, recebendo as felicitações dos seus collegas e camaradas.

Ao nosso digno camarada e amigo, as felicitações sinceras d'esta redacção.

*
* *

No theatro Principe Real verificou-se o beneficio do estimado e distincto actor Antonio Pedro. Foi uma festa magestosa que devia ter impressionado muito o notavel artista.

Representou-se a comedia *Casas, creados e agiotas*, em que Antonio Pedro desempenhou tres papeis diferentes com uma correcção admiravel.

O consummado actor foi alvo d'uma ovação calorosa, sendo repetidas vezes chamado ao prescenio e muito applaudido.

No seu camarim recebeu muitas prendas dos seus collegas e amigos.

*
* * *

O sarau litterario musical, celebrado no theatro Baquet, em beneficio do Club Rodrigues de Freitas correu como os espectaculos do circo de cavallinhos — muito barulho, gargalhada, *piadas*, etc..

Quando a sr.^a Angelina Vidal acabou de ler uma extensa poesia cantou a *Marselhesa*, repetindo-se então mais vivo o barulho.

Da plateia dizia-se—*Vis ó cóplete—fóra a menina, —appareça á artista, —vravo— toca o hymno, Zefe-rino*, etc., etc..

Não achamos delicado este proceder; uma senhora tem sempre direito ao nosso respeito, ainda que se apresente com um penteado extravagante, uma *toilette* mais extravagante ainda, e diga uns versos que ninguem percebe, n'um tom monotonico e arrastado de quem não entende o que lê.

O programma do sarau, alteradissimo. O prestidigitador Neubours quiz retirar-se, *porque não estava disposto a servir de arlequim*, uma pandega! Se não fora Ribas, J. Candido e a sr.^a D. Anna Mattos, o *fiasco* era completo!

Emfim... como é para a republica, vá lá.

Ah, republicanos das dusias, que mais comprometteis a ideia generosa com os vossos disparates!

Porto.

Nihil.

ANNUNCIOS

THEATRO GIL VICENTE

AGOSTO, 26

Espectaculo por amadores, commemorativo do primeiro lustro da Real Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios do Porto.

Programma—«Uma abordagem», comedia original do sr. Gaspar Borges d'Avellar.—«A primeira nuvem», comedia original do sr. Firmino Pereira.—«Efeitos do vinho novo», scena comica do sr. Paulo Midosi.—Novas experiencias de physica scientifica pelo sr. Eduardo José Alves.

Nomes dos amadores—Exc.^{mas} sr.^{as} D. Corina da Cruz Fernandes, D. Maria Pia da Cruz Almeida, e os srs. Guilherme Gomes Fernandes, Eduardo José Alves, Carlos d'Almeida, Antonio Ramos Pinto, Alfredo Ferreira Dias Guimarães e Antonio Rodrigues da Cruz.

CONVITE AOS PORTUENSES

Pede-se áquellas pessoas que desejarem offerecer prendas para o bazar que a Real Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios do Porto inaugura no dia 29 do corrente no Palacio de Crystal, o obsequio de as mandar entregar na casa da associação ao Bom Jardim com a maior brevidade possível.

Porto, 14 d'agosto de 1880.

O presidente,

Eduardo José Alves.

O vice-presidente,

Joaquim José de Souza Magalhães.

1.º secretario,

Augusto Leite da Silva Guimarães.

2.º secretario,

José da França Oliveira Pacheco.

O thesoureiro,

A. M. Fleming.

O commandante,

Guilherme Gomes Fernandes.

O fiscal,

Joaquim A. Moura Soeiro.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS DO PORTO

São prevenidos os srs. associados da Real Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios do Porto que marcaram bilhetes para o espectaculo que será levado a effeito no dia 27 do corrente, no theatro Gil Vicente, a procural-os até o dia 22 nos locaes em que foram marcados.

Porto, 15 d'agosto de 1880.

O secretario,

José da França Oliveira Pacheco.

THEATRO PRINCIPE REAL

Sabbado 21 d'agosto

Beneficio do actor Foito. *A Perichole.*

Porto—Typographia Occidental, rua da Fabrica, 66.